



O PROCESSO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ¹

Joelson Ramos Eduvirges *

RESUMO

A pesquisa analisa sobre o processo de formação e desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central da UESPI de Teresina. Verificar como ocorre à etapa de aquisição de materiais até a etapa do desbastamento do acervo. A elaboração da pesquisa iniciou-se com um estudo bibliográfico profundo sobre o tema desenvolvimento de coleções em bibliotecas, por meio de diversos materiais tais como: livros, artigos científicos, anais eletrônicos e publicações avulsas impressas. A pesquisa escolhida foi por meio de um estudo de caso, analisando a realidade real de um determinado local, utilizando questionários com perguntas abertas e fechadas. Através da pesquisa constatou que a Biblioteca Central da UESPI não possui uma política de desenvolvimento de coleções que aborde os critérios para a formação do acervo, as etapas do processo ocorrem de forma aleatória sem planejamento, e não existe um conselho formado para tomar as decisões sobre o acervo. A biblioteca nunca realizou um diagnóstico dos seus usuários. A seleção de títulos para as aquisições são elaboradas pelas coordenações de cada curso. A aquisição ocorre por meio da compra e doações, e os recursos do orçamento para a aquisição são originados de projetos de ensino. A etapa de avaliação não ocorre num período determinado. O desbastamento ocorre apenas remanejando alguns livros para descarte, doação ou restauração, onde a atividade de restauração é realizada apenas por alguns estagiários de biblioteconomia.

Palavras-Chave: Desenvolvimento de Coleções. Biblioteca Central da UESPI. Formação do acervo.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da escrita, a comunicação verbal pode ser reproduzida e armazenada. As bibliotecas são os principais locais onde se pode armazenar quase toda informação registrada. Mas o fato de que nem toda informação poder ser armazenada nas bibliotecas, ocorre por que as bibliotecas têm limites de crescimento nos seus espaços físicos, por isso não é possível armazenar toda informação registrada, principalmente a

¹Comunicação em Oral apresentado ao GT 06 – Tema livre

* Universidade Estadual do Piauí-UESPI- Acadêmico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia. joelsonramos@hotmail.com

impressa que ocupa um grande espaço nas bibliotecas, é preciso que exista antes um planejamento para selecionar o que pode ou não ser armazenado nas bibliotecas, é preciso elaborar uma política de desenvolvimento de coleções.

Para Vergueiro (1989) o desenvolvimento de coleções é um trabalho de planejamento, interrupto e cíclico que serve a uma determinada comunidade, uma atividade rotineira das bibliotecas que passa por várias etapas, é um processo homogêneo que se desenvolve em todas as bibliotecas de acordo com os objetivos de cada uma.

O processo de desenvolvimento de coleções é umas das etapas do planejamento e da administração das bibliotecas, é necessária haver uma ligação com os objetivos das bibliotecas, da coleção e dos usuários, é o momento de decisão, onde se seleciona o que pode ou não compor o acervo, é uma atividade m que deve ser formalizada em algum documento, para as futuras observações e alterações necessárias, em períodos determinados. O objeto de estudo sobre desenvolvimento de coleções está focalizado na Biblioteca Central da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) de Teresina, no qual se procura analisar como a biblioteca da UESPI desenvolve sua coleção.

A pesquisa tem como principais objetivos:

- Geral: Analisar o processo de formação e desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central da UESPI.
- Específicos: constatar os critérios de seleção para a formação do acervo da Biblioteca central da UESPI; verificar o processo de aquisição de materiais da Biblioteca Central da UESPI e entender como ocorre o desbastamento de materiais do acervo da Biblioteca Central da UESPI.

2 O HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Durante muito tempo, não havia uma preocupação com o desenvolvimento de coleções, o processo estava ligado apenas a duas etapas, a seleção e a aquisição de materiais de informação para as bibliotecas. Na idade moderna, a única preocupação era colecionar tudo que era produzido, mas devido às dificuldades de reprodução, as bibliotecas possuíam acervos pequenos em relação às atuais.

O panorama do desenvolvimento de coleções mudou com a invenção da imprensa no século XV pelo Alemão Johann Gutenberg que revolucionou a reprodução dos livros do artesanal para o industrial e comercial isso desencadeou um grande aumento de

publicações editadas e reproduzidas, o conhecimento Científico passou a ser divulgado de forma mais rápida.

Isso culminou um fenômeno conhecido como a Explosão Bibliográfica, que surgiu com o crescimento das publicações científicas, com o desenvolvimento do processo de editoração e com os grandes avanços das tecnologias da comunicação e informação.

Mas apesar disso, esse fenômeno trouxe algumas dificuldades em selecionar materiais relevantes para pesquisas científicas, não havia meios de controlar aquilo que era publicado, sendo impossível absorver tudo que era produzido e acompanhar a velocidade das informações que surgiam a todo o momento.

Para Weitzel (2002, p.63) “Esse fenômeno novo é, na verdade, fruto da impossibilidade humana de absorver todas as informações produzidas no mundo, necessários para se dominar todos os campos do conhecimento.”

Durante algum tempo, de acordo com Milanesi (2002) algumas bibliotecas adotavam uma política de coleções de armazenar toda produção documental produzida, causando um grande caos bibliográfico, isso ocorria porque se achava que as bibliotecas muito volumosas, com grandes acervos, era sinal de status e prestígio, entendiam na época que as bibliotecas grandes e com acervos amplos, poderiam ofertar uma grande variedade de documentos que atendesse todas as necessidades informacionais de cada pessoa.

A grande preocupação de colecionar quase tudo nas bibliotecas, fez com que aparecessem grandes problemas como: a dificuldade de localizar uma informação específica, problemas com a falta de espaços físicos nas bibliotecas, a falta de profissionais para processamento técnico do acervo e falta de orçamentos para definir os recursos necessários. Isso ocorria por que as bibliotecas não se preocupavam em selecionar os materiais que podiam compor o acervo.

Segundo Vergueiro (1989) o processo de desenvolvimento de coleções só passou a ser estudado e analisado a partir da década de 60 e início da de 70, uma grande partes dos bibliotecários começaram a desenvolver coleções por meio das seleções e do descarte, transformando as coleções em algo mais coerente.

A partir de então, vários estudos passaram a serem feitos sobre o desenvolvimento de coleções em bibliotecas, os pesquisadores perceberam que nenhuma

biblioteca é capaz de adquirir tudo que era produzido no mundo, os bibliotecários perceberam que não podiam ser guardião de todo conhecimento humano produzido e registrado. Para Vergueiro (1989, p. 13):

[...] Está bem claro que nenhuma bibliotecas pode ser auto-suficiente, dando-se ao luxo de suprir todas as necessidades de seus usuários com recursos próprios. Esta é uma ilusão da qual, por mais tentadora que seja, os bibliotecários devem procurar fugir. Na realidade, é uma aspiração humanamente impossível de concretizar.

3 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

O desenvolvimento de coleções é um processo que não acontece de forma aleatória, ele ocorre através de seis etapas interdependentes. Elas estão divididas em: Estudo da comunidade, Política de Desenvolvimento de Coleções, Seleção, Aquisição, Desbastamento e Avaliação. São etapas que ocorrem nas atividades rotineiras das bibliotecas, mesmo não acontecendo da mesma forma em todas elas, geralmente está sobre a direção do bibliotecário, onde é o único que possui os conhecimentos de todo o processo do desenvolvimento de coleções em bibliotecas..

3.1 Estudo da comunidade

Antes de iniciar o desenvolvimento de coleções em bibliotecas, é necessário identificar qual o tipo de comunidade que será atendida com a formação do acervo, conhecer os interesses que a comunidade busca nas bibliotecas, pois para Dias e Pires (2004, p. 6) “Conhecer as necessidade informacionais da comunidade a ser atendida constitui o ponto de partida do planejamento de um serviço de informação e uma preocupação constante no decorrer da prestação dos serviços.”

Os responsáveis pelo desenvolvimento de coleções devem realizar um estudo de usuários para identificar o perfil da comunidade que será atendida, através desse estudo podem-se identificar quais os usuários que frequentam a biblioteca. Geralmente os usuários estão divididos em usuários Reais (que utilizam os serviços da biblioteca) e usuários Potenciais (que podem utilizar os serviços da biblioteca, mas não utilizam).

3.2 Política de Desenvolvimento de Coleções

Para que o desenvolvimento de coleções se desenvolva com continuidade, é necessário que seja elaborado um plano que aborde todos os passos do processo, no qual deve está estabelecido todos os critérios que a biblioteca deva abordar na parte de seleção e aquisição de materiais, além de constar a missão da biblioteca e os objetivos da instituição mantedora.

A política de desenvolvimento de coleções segundo Lima e Figueiredo se refere:

Ao conjunto de diretrizes e normas que visa estabelecer ações, delinear estratégias gerais, determinar instrumentos e limitar critérios para facilitar a tomada de decisão na composição e no desenvolvimento de coleções, em consonância com os objetivos da instituição, dos diferentes tipos de serviços de informação e dos usuários do sistema. (1984 *apud* DIAS e PIRES, p. 20)

A política de desenvolvimento de coleções trata-se de um documento planejado por uma comissão, que regulamenta todo o processo do começo ao fim. Essa política possui semelhanças a de um manual, onde qualquer pessoa envolvida na atividade possa compreender todos os passos do processo, pois esse documento deve ter como principais características a simplicidade, a clareza e a veracidade das informações contidas.

3.3 Seleção

A seleção é um momento de decisão, onde se determina os itens que irão compor o acervo, através de critérios pré-estabelecidos por uma comissão responsável pela atividade. Para Ranganathan (2009) a seleção é uma atividade que ocorre diariamente, onde os itens selecionados estão de acordo com as exigências dos usuários, do movimento editorial e dos recursos disponíveis. Os materiais selecionados também devem estar de acordo com os objetivos da instituição mantenedora.

A etapa de seleção não é uma atividade simples e fácil de realizar, é necessário muito estudo e pesquisa dos materiais que serão selecionados, por isso geralmente em cada unidade de informação existe uma comissão responsável pela seleção dos materiais. De acordo com Romani e Borzcz (2006, p.24) essa comissão é composta por:

- 1 bibliotecário, responsável pela unidade de informação
- 1 representante das principais áreas de atuação (ou departamentos) da entidade à qual está diretamente subordinada.
- 1 representante da área administrativa (setor de compras).

Essa comissão é responsável em elaborar uma lista de materiais que a biblioteca almeja incluir no acervo para que seja avaliada, essa lista conhecida, como lista desiderata, será encaminhada para os responsáveis das aquisições. A comissão deve utilizar instrumentos auxiliares para a seleção, como por exemplos listas de sugestões dos usuários, pois a comissão não tem conhecimento de todas as áreas de interesse atual, pois sem essas sugestões poderiam ocorrer erros nas aquisições de itens que não interessam a ninguém e isso seria um desperdício de dinheiro, tempo e de profissionais com o processamento técnico.

3.4 Aquisição

A aquisição é uma atividade que é implementada logo após a etapa de seleção, este é o momento que se decide as formas de adquirir os itens que vão compor o acervo. Para Andrade e Vergueiro (1996) a aquisição é a concretização do planejamento amplo do desenvolvimento de coleções, é definido especialmente pela atividade de seleção.

As principais modalidades de aquisição ocorrem das seguintes formas: compra, permuta e doação.

3.4.1 Compra

De todas as formas de aquisição, o processo de compra é o mais complexo, pois envolve a administração de recursos financeiros e a identificação e controle dos itens que serão adquiridos. Essa atividade deve ser feita após a realização prévia de um orçamento e a sua aprovação pela instituição.

No orçamento, devem se destacar também segundo Andrade e Vergueiro (1996) os recursos destinados a outras atividades ligadas a compra, como o local de armazenamento, processamento técnico, encadernações, conferência, pessoal habilitado, serviços de manutenção e equipamentos, essas atividades são importante para evitar comprometimento com a atividade de compra.

3.4.2 Permuta

A permuta é uma atividade realizada entre instituições, onde ambas trocam materiais informacionais, geralmente esses materiais são de difícil acesso ou estão esgotados para aquisição por compra. Para Andrade e Vergueiro (1996, p. 68) a permuta consiste:

[...] em um acordo preestabelecido entre duas instituições, com o compromisso mútuo de fornecimento de publicações das próprias entidades, de obras duplicadas ou retiradas do acervo ou de obras recebidas em doação, mas sem interesse para incorporação ao acervo.

Apesar disso, nem todas as bibliotecas realizam aquisições por permuta, geralmente ocorre em bibliotecas especializadas e universitárias. As bibliotecas que realizam permutas devem elaborar listas de duplicatas que facilitam o processo

3.4.3 Doação

As doações são uma forma de adquirir materiais informacionais de forma espontânea ou solicitadas. É uma atividade que deve está envolvida na política de desenvolvimento de coleções, onde se abordam os critérios para o recebimento das doações.

Os materiais doados devem passar por um processo de seleção, pois eles podem não corresponder aos objetivos da biblioteca. Isso ocorre por que alguns doadores fazem doações para descartar livros que estão ocupando espaço em casa ou porque estão desatualizados.

3.5 Avaliação

A atividade da avaliação é uma das etapas mais importante do desenvolvimento de coleções, pois é o momento de constatar se a formação do acervo correspondeu às expectativas esperadas. A avaliação para Lancaster (1996, p. 20) “[...] pode ser feita com o objetivo de melhorar as políticas de desenvolvimento de coleções, melhorar as políticas relacionadas com períodos de empréstimos e taxas de duplicação, ou embasar decisões relacionadas com o uso do espaço.”

A avaliação deve ser realizada em determinados períodos, a fim de detectar possíveis erros que ocorreram na seleção de materiais, no qual essa atividade deve ser realizada pela comissão responsável pela formação do acervo. Na avaliação os usuários devem participar dessa etapa, pois de acordo com Figueiredo (1979) a opinião deles demonstra se suas necessidades informacionais relacionadas com o acervo foram atendidas.

3.6 Desbastamento

O desbastamento é o processo de retirar materiais da coleção para o remanejamento, descarte ou para restauração. É uma atividade que acontece após a avaliação onde a sua maior importância é adequar o espaço físico da biblioteca de acordo com as necessidades. Para Lancaster (1996, p.119):

O desbaste pode melhorar a qualidade de um acervo. Quando dele se retiram livros velhos e sem uso, as estantes mostram-se mais atraentes para os usuários que terão mais facilidade em encontrar os itens mais novos ou mais populares que provavelmente estejam procurando.

Através do desbaste podem-se identificar livros poucos utilizados ou bastantes desgastados e remanejá-los para outros locais de pouco acesso, ou pode-se retirá-los de forma definitiva do acervo.

4 A BIBLIOTECA CENTRAL DA UESPI

A Biblioteca Central da UESPI está localizada em Teresina no Campus Poeta Torquato Neto, situado na Rua João Cabral, zona norte no bairro Pirajá. A biblioteca interliga as bibliotecas setoriais da UESPI do estado do Piauí em 18 campi, realiza os

serviços técnicos para as bibliotecas de todos os campi. Em relação ao horário de funcionamento, funciona de segunda a sexta das 7 h 00 às 22 h 00 ininterrupto, e aos sábados das 7 h 00 às 18 h 00.

O seu acervo é composto por títulos de todas as áreas dos cursos oferecidos na instituição, em julho de 2010 o acervo correspondia aproximadamente um total de 23.980 títulos e 44.829 exemplares, os periódicos ficam em torno de 9.360 números e o total de trabalhos produzidos pelos alunos estão em torno de 4.070 divididos em teses, dissertações e monografias.

A Biblioteca Central da UESPI tem como principal missão disponibilizar o acesso à informação aos programas de ensino, pesquisa e extensão no qual está destinado principalmente aos professores e alunos que estão regularmente matriculados na instituição de ensino.

Para a biblioteca, os usuários que podem utilizar todos os serviços da biblioteca são os alunos que estão regularmente matriculados, professores e funcionários da instituição devidamente cadastrados na biblioteca. O acervo é livre para consulta do público em geral, respeitando todas as regras e normas da biblioteca.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A princípio o desenvolvimento de coleções de uma biblioteca inicia-se com o estudo da comunidade que se pretende atender, através desse estudo é possível identificar o perfil dos usuários e seus interesses para administrar a formação do acervo.

Na Biblioteca Central da UESPI, nunca foi realizado um estudo de usuários para consultar a comunidade atendida. Devido à falta de profissionais suficientes para fazer um estudo aprofundado sobre os usuários, a direção da biblioteca informa que encontra dificuldades para obter informações sobre a comunidade universitária devido à falta de tempo disponível para realizar tal tarefa.

A identificação dos usuários ocorre por meio de observações diretas, onde detecta os principais usuários que frequentam a biblioteca são: estudantes da UESPI (graduação e pós-graduação), Alunos de outras instituições de ensino superior, professores da UESPI e comunidade em geral

Embora a biblioteca seja aberta ao público em, os usuários em geral não considerados no planejamento de formação do acervo. Somente são considerados os interesses de alunos da UESPI, professores e funcionários da instituição.

De acordo com a diretora da biblioteca, as maiores exigências dos usuários da biblioteca estão relacionadas com a parte de atualização dos livros mais relevantes. Na parte de organização do acervo, há também reclamações, pois devido à falta de funcionários, o acervo possui uma desorganização, onde vários livros encontram-se perdidos, ou fora do lugar, muitas etiquetas estão ilegíveis e incorretas, e não existem bolsistas suficientes para a colocação dos livros nas estantes, existem também reclamações sobre o excesso de barulho no ambiente da biblioteca condicionado à falta de estrutura física adequada para leitura.

A biblioteca também nunca aplicou questionários e entrevistas com os usuários para conseguir sugestões de livros para a aquisição e nem para fazer uma avaliação do cervo, pois de acordo com a diretora da biblioteca, além de não existir uma política definida para a formação do acervo as sugestões são somente fornecidas pelas coordenações de cada curso da universidade.

Na avaliação do MEC para o credenciamento de universidades e faculdades que oferecem cursos de bacharelado e de licenciatura, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) coloca que para receber o conceito 1, a biblioteca universitária básica deve ter no acervo para atender os programas de disciplinas dos dois primeiros anos do curso, um exemplar para mais de quinze alunos previstos para cada turma, livros referidos na bibliografia básica do curso.

Entretanto, como a UESPI é uma universidade estadual, e a aprovação dos seus cursos depende do Conselho Estadual de Educação, estes parâmetros do MEC não são obrigatórios. Na biblioteca central da UESPI, a quantidade de livros é determinada pelas coordenações dos cursos e não existe um conhecimento real dessa quantidade de livros, não se conhece uma quantidade mínima de livros para cada grupo de alunos. Mesmo assim, o acervo da biblioteca parece atender em parte as necessidades dos alunos, pois as reclamações não são frequentes e a procura pelos livros para empréstimos é muito grande.

Com relação aos dados estatísticos, a biblioteca apenas realizou em 2010, um levantamento de empréstimos. Os outros tipos de relatórios não foram feitos por que o sistema da biblioteca não fornece relatórios.

Na biblioteca da UESPI, também não existe nenhum documento formalizado que contemple os critérios para a formação do acervo. As diretrizes para definição de uma

Política de Desenvolvimento de Coleções, nunca foram contempladas num documento para facilitar o planejamento e administração da biblioteca.

A falta de uma Política de Desenvolvimento de Coleções na biblioteca da UESPI direciona as sugestões dos títulos para aquisição das coordenações para a ADIPLAN (Diretoria de Planejamento e Orçamento) órgão responsável pela as aquisições. A biblioteca não possui diretrizes ou critérios para a seleção, e apenas confere as listas das sugestões.

Não existem formulários de sugestões para as coordenações ou para os alunos, e é a própria ADIPLAN que envia esses formulários. Na seleção não se utiliza lista de *Desiderata*, bibliografias ou catálogos de editoras para fazer sugestões para as aquisições.

Com relação aos materiais especiais que compõem o acervo da biblioteca, é composto por periódicos, DVDs, CD-ROM e disquetes, mas esse material não está organizado e nem está disponível para empréstimo. A biblioteca possui um projeto que pretende disponibilizar numa base de dados on-line os trabalhos de conclusão de curso, a fim de facilitar o acesso aos estudantes e disponibilizar mais espaço no ambiente físico da biblioteca.

Nas aquisições de materiais para a formação do cervo, a biblioteca possui apenas duas formas de aquisição, por meio de compra e doação, a outra forma de aquisição chamada de permuta, não acontece por que a biblioteca não possui duplicatas de publicações da UESPI para fazer trocas com outras instituições.

Os principais recursos para as aquisições por meio da compra são originados de projetos como o de EAD (Ensino a Distância) e o PAFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) e por emendas parlamentares. A biblioteca não possui um orçamento próprio para realizar as aquisições por compra, isso trás como principal conseqüência, a falta planejamento na formação do acervo e dificuldades na administração pelo desconhecimento sobre o tamanho do acervo a ser tratado. Não há como planejar os recursos necessários para sua organização.

A biblioteca recebe muitas doações, apesar de não haver uma política específica, existem alguns critérios para selecionar os materiais doados:

- O estado de conservação: os livros devem estar em bom estado de uso, sem muitos danos físicos.

- Área de interesse dos cursos: livros não acadêmicos, como livros de ensino médio, fundamental ou de cursos que a instituição de ensino não possui, não são disponibilizados no acervo.
- Atualização: livros desatualizados também não são de interesse da biblioteca.

Na aquisição por meio de doação, os principais doadores geralmente são professores, o Senado, Tribunal Eleitoral e instituições de Brasília. No ato da doação, os doadores não assinam nenhum documento de sessão. Alguns pedem uma listagem da doação e são esclarecidos que os materiais doados irão passar por um processo de seleção. Os livros podem ou não ir para o acervo, de acordo com os interesses da biblioteca. Podem ser doados para outras instituições de ensino ou descartados para reciclagem. Não é comum a biblioteca fazer solicitação de doação, ocasionalmente já aconteceram algumas solicitações.

Como as aquisições dos livros não são feitas pela própria biblioteca da UESPI, não é possível saber se os itens comprados já existiam no acervo, a fim de evitar muitas duplicatas, só é possível analisar quando os itens já são comprados e se elabora a conferência dos livros. A compra de livros é realizada através de licitações e do pregão eletrônico havendo assim desconhecimento dos fornecedores e editoras de livros para compra.

Com relação às duplicatas, a bibliotecas não elabora listas para permuta. As principais duplicatas separadas são: periódicos (de origem de doação) e monografias. Esse material é encaminhado para outros campi da UESPI, de acordo como os interesses determinados dos cursos.

A etapa de avaliação do acervo, no qual é um processo periódico que analisa falhas na seleção ou para analisar se o acervo formado está de acordo com os objetivos da biblioteca, não tem sido feito regularmente pela biblioteca, e não se determina um período específico para avaliação do acervo. Ocorre de forma aleatória apenas para adequar o espaço físico da biblioteca.

Os principais responsáveis pela avaliação são os bibliotecários terceirizados da biblioteca. Mesmo sem a participação do usuário na avaliação do acervo nunca houve reclamações com relação aos livros adquiridos. Quando é detectado que alguns livros não deveriam estar no acervo, por ser livros de ensino médio ou fundamental ou pela existência

de muitos exemplares, esses livros são encaminhados para outras bibliotecas públicas ou escolares ou são enviados para outros campi da UESPI.

No remanejamento que é a etapa de retirar livros para outros locais de pouco acesso, a biblioteca utiliza os seguintes critérios:

- Desatualização: livros que estão desatualizados são retirados para o descarte definitivos ou doação.
- Livros fora a área de interesse da instituição: livros que não correspondem aos objetivos da biblioteca são remanejados.
- Desgaste: livros bastante desgastados com muitos danos físicos são enviados para o descarte ou para a restauração.
- Livros com cupim: livros que são infestados por cupins e outros insetos são retirados para desinfestação ou para o descarte definitivo.

Vários desses critérios são utilizados para o descarte, no qual o destino desses livros descartados é a doação ou podem ser enviados para a reciclagem.

No serviço de restauração, que é a atividade para fazer reparos nos livros deteriorados, na biblioteca esse serviço era feito por um funcionário administrativo que se interessava em restaurar livros, mas que se aposentou. Ultimamente esse serviço está sendo feito apenas por alguns estagiários do curso de Bacharelado em Biblioteconomia. Com relação à conservação dos livros, a higienização e limpeza dos livros, ocorrem apenas nos livros das doações, nos livros do acervo se realiza apenas algumas limpezas nas estantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando em análise nas hipóteses conclui-se que o Processo de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central da UESPI não se inicia com a indicação de documentos para compra de acordo com os projetos pedagógicos dos cursos. É uma atividade que não está inserida na rotina da biblioteca, é um processo que ocorre de forma informal, devido a vários fatores externos e internos.

Confirmou-se durante a pesquisa que a biblioteca da UESPI não possui uma Política de Desenvolvimento de Coleções que contemple todas as diretrizes para a formação do acervo, não existe nenhum documento formalizado.

Durante as entrevistas com a bibliotecária e diretora da Biblioteca Central da UESPI, foi constatado que a biblioteca nunca fez um diagnóstico dos usuários, não se conhecem suas principais características, suas necessidades, seus hábitos de leitura e a frequência que visitam a biblioteca, apenas se conhece os tipos de usuários, mas sem conhecer o perfil de cada grupo.

Na pesquisa, confirma-se parcialmente que a biblioteca segue alguns critérios para a seleção dos materiais de informação, esses critérios são determinados pelas coordenações de cada curso. A biblioteca possui critérios próprios apenas para selecionar os materiais oriundos das aquisições por doações.

A avaliação do acervo também não é feita de forma planejada, pois ela não acontece em determinados períodos estabelecidos, não se utilizam métodos com critérios quantitativos ou qualitativos para detectar possíveis erros na seleção.

Na etapa de aquisição, constatou-se que realmente o desenvolvimento de coleções da biblioteca inicia-se com a compra do acervo, por doações feitas por alunos, professores e outras instituições, que contribui muito para o enriquecimento do acervo. A biblioteca segue alguns critérios para remanejar e descartar livros do acervo, mesmo não existindo uma política específica para essa atividade.

Durante a pesquisa observou-se que a biblioteca não possui um conselho formado para o embasamento da seleção de materiais, ou seja, não existe uma comissão responsável pela seleção, pois as seleções de títulos para aquisição são originadas das coordenações.

No desbastamento de materiais da biblioteca, não ocorre remanejamento de livros para locais. Acontecendo somente descarte, doação ou restauração. Não existe nenhum manual de restauração definitivo, mas se segue alguns critérios. Alguns dos livros que apresentam muitos danos nas suas partes físicas são encaminhados para o serviço de restauração. Apesar disso, a restauração está ocorrendo de forma aleatória, ela não está incluída na rotina atividades da biblioteca.

Por isso recomenda-se que a biblioteca da UESPI, desenvolva uma política de desenvolvimento de coleções formalizada em algum documento, que aborde todos os critérios da formação do acervo e políticas específicas. Isso facilitará a organização e administração da biblioteca.

THE PROCESS OF DEVELOPMENT AND TRAINING AND COLLECTIONS OF THE LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CENTRAL PIAUÍ

Abstract

The research analyzes the process of training and development of collections of the Library's Central UESPI Teresina. Checking occurs as the phase of acquisition of materials to the step of chopping the acquis. The completion of this study was started first with a thorough bibliographical study on the subject of collection development in libraries, through a variety of materials such as books, papers, electronic proceedings and publications printed loose. The research was chosen through a case study, analyzing the actual reality of a given site, using questionnaires with open and closed questions. Through the survey found that the Central Library UESPI does not have a collection development policy that addresses the criteria for the formation of the collection, process steps occur randomly without planning, and there is a council formed to make decisions on the acquis. The library has never had a diagnosis of its users. The selection of titles for the acquisitions are made by the departments of each course. The acquisition is through purchase and donations, and budget resources to originate the acquisition of teaching projects. The evaluation stage does not occur in a given period. The chopping occurs only relocating some books for disposal, gift or restoration, where the activity of restoration is performed by only a few trainees in librarianship.

Keywords: Collection Development. Central Library UESPI. Formation of the acquis.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 1996. p. 118.

BRASIL. Ministério da Educação: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Brasília. 2011. Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>> Acesso em: 13 nov. 2011.

DIAS, Maria Matilde; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: Edufscar, 2003. p. 57.

_____. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: Edufscar. 2004. p. 48.

FIGUEIREDO, Nice de Menezes. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília: ABDF. 1979. p. 96.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 1996. p. 356.

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial. 2002.p. 116.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Claudia (Orgs). **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Editora da UFSC. 2006. p. 22-35.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros. 2009. p. 336.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Biblioteca**. Teresina, 2011. Disponível em <<http://www.uespi.br/biblioteca.php>> Acesso em: 6 jul. 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis : APB, 1989. p. 96.

_____. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos/livros, 2010.p. 120.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectiva em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1,n. 1. jan/jun. 2002. p. 61-67. Disponível em <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/search/advancedResults>> Acesso em: 29 jul. 2011.